



A COMUNIDADE LGBTQIAP+ DURANTE A DITADURA MILITAR 1964 NO BRASIL: o caso de Herbert Daniel

CAVALCANTE JÚNIOR, Gabriel Francisco¹; MENDES, Chirley Mendes²

RESUMO

No Brasil da ditadura militar, nos anos de 1964 a 1985 – onde os direitos cidadãos foram cerceados e, quem ousou questionar as normas vigentes do regime foi perseguido –, surgem grupos revolucionários que realizaram uma série de atividades, sobretudo no primeiro período da ditadura 1964-1974, tendo como principal intuito a desarticulação das forças ditatoriais. Entre as lideranças que organizaram estes grupos revolucionários encontrava-se Herbert Daniel, guerrilheiro homossexual que desempenhou importantíssimo papel durante e no pós ditadura militar. Herbert atuou, primeiramente, como guerrilheiro na luta armada contra o regime e, posteriormente, expandindo suas frentes de luta como líder político, porta voz e precursor da defesa dos direitos das pessoas que viviam com HIV/Aids e, ainda, dos direitos homossexuais na Constituinte de 1986. A pesquisa realizada buscou evidenciar, por meio dos registros documentais e da literatura acadêmica sobre o tema, as ações e articulações políticas que conferiram importância à participação militante de Herbert Daniel nos processos de reestruturação política do país, durante e após a ditadura militar. A análise documental focada na trajetória de vida de Herbert Daniel, permite compreender como suas contribuições influenciaram na construção de uma sociedade mais igualitária para grupos minoritários como a comunidade LGBTQIAPN+, bem como para os cidadãos brasileiros de modo geral. A abordagem biográfica também possibilitou a leitura e discussão da vida política do país neste período e das disputas na esfera pública. Ao final, são apresentadas as contribuições de Herbert Daniel para a reestruturação política do Brasil e para a abertura de espaços políticos e institucionais para o reconhecimento e garantia de direitos das pessoas LGBTQIAPN+ e daquelas que viviam com HIV/Aids.

Palavras-chave: Herbert Daniel; ditadura militar; comunidade LGBTQIAPN+; resistências; HIV/Aids.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde. gabriel.junior@ufnt.edu.br.

² Professora Orientadora do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde. chirley.mendes@ufnt.edu.br.



Herbert Daniel, guerrilheiro homossexual, ativista pelos direitos das pessoas que viviam com HIV/Aids, contribui grandemente, através de suas lutas, para a redemocratização política do Brasil, ganhando destaque através de suas lutas na ditadura militar (1964-1985) e no pós ditadura (1985-1992). A presente pesquisa está inserida na grande área das “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Letras”, mais especificamente no campo da antropologia, onde investimos esforços em identificar as contribuições políticas e sociais de Herbert Daniel para o processo de redemocratização política do Brasil³. As principais lacunas dizem respeito a bibliografia escrita pelo sujeito investigado, que em sua maioria são de difícil acesso, não nos permitindo assim uma análise mais aprofundada de seus escritos e como principais contribuições podemos destacar a potencialidade de reafirmar personalidades dissidentes como agentes transformadores de seus meios.

II. BASE TEÓRICA

Para a realização dos levantamentos envolvidos nesta pesquisa, priorizou-se autores que trabalham com temas específicos referentes à trajetória de Herbert Daniel, como a obra biográfica de James N. Green (2018) intitulada “Revolucionário e Gay: A vida extraordinária de Herbert Daniel, pioneiro na luta pela democracia, diversidade e inclusão”. Paralelamente, foi realizado levantamento e estudo de trabalhos e textos produzidos pelo próprio Herbert Daniel, como “Vida Antes da Morte” (1989) e “Meu Corpo daria um romance” (1984). A abordagem desta bibliografia foi articulada com levantamento documental sobre o período da ditadura militar por meio de produções acadêmicas especializadas, materiais jornalísticos e documentos oficiais de acesso aberto. O material foi analisado a partir dos estudos de gênero e

³ Consideraremos como “reestruturação política do Brasil”, um conjunto de ações que podem ter colaborado para que de alguma forma as estruturas políticas fossem alteradas, ou pelo menos questionadas, desta forma analisaremos como seus posicionamentos políticos e identitários incidiram sobre as estruturas política deste país.



sexualidade, tendo como referências centrais os seguintes trabalhos: de Michel Foucault (2002), sobretudo na mobilização da noção de “docilização dos corpos” e na identificação e compreensão das operações dos dispositivos institucionais de controle; e de Paul Preciado (2018), a fim de problematizar as relações entre Estado e sujeitos dissidentes de gênero e sexualidade.

III. OBJETIVOS

3.1 - Geral

A pesquisa tem como objetivo o estudo e a análise das formas como a comunidade LGBTQIAP+ enfrentou a perseguição, a censura e a violência do Estado durante a ditadura militar brasileira dos anos 1964 a partir da mobilização da trajetória de vida do guerrilheiro Herbert Daniel e de suas contribuições para a luta contra o regime e para o processo de redemocratização.

3.2 - Específicos

- Mapear as organizações governamentais e não governamentais que atuaram durante o regime militar, com enfoque naquelas em que Herbert Daniel participou;
- Identificar, nos registros históricos e na literatura especializada, os contextos e eventos de atuação de Herbert Daniel na luta contra o regime militar e na defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ e das pessoas vivendo com HIV/Aids;

IV. METODOLOGIA

A pesquisa empreendeu uma revisão bibliográfica com abordagens de caráter histórico, uma vez que está focada no estudo de eventos já acontecidos. No entanto, adota-se uma perspectiva crítica acerca das relações entre passado, presente e futuro, entendendo-os como temporalidades conectadas e sobrepostas. Recorreu-se aos



métodos qualitativos a fim de, na esteira de Minayo (2002), trabalhar com os “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” e que “não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Buscaremos através deste trabalho analisar os arquivos nacionais e regionais a respeito da ditadura em busca de dados que nos levam a informações sobre as resistências da comunidade LGBTQIA+, para compreender quais os papéis exercidos por estes na luta contra a ditadura e quais as narrativas usadas pelo governo na produção destes arquivos. Tomando a participação, papel político e protagonismo de pessoas LGBTQIA+, o enfoque recairá sobre as contribuições de Herbert Daniel, homossexual e guerrilheiro, para as resistências da comunidade, o contexto político de seu tempo e, nomeadamente, para o processo de redemocratização do país.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Herbert Daniel viveu em um período da história recente do Brasil em que mudanças radicais explodiam a todo momento à sua volta. O golpe militar de 1964, quando este ainda era apenas um jovem estudante do ensino médio; o milagre econômico, que oscilava a economia local a todo momento; os Atos Institucionais (AI), que retiraram direitos essenciais da população e do senado brasileiro (Green, 2018), foram alguns dos acontecimentos emblemáticos que atravessaram sua trajetória. O regime militar empreendeu uma série de mudanças nas configurações sociais e políticas do país e o período pós-ditadura também produziu marcos importantes no processo de redemocratização. As análises propostas nesta pesquisa focaram nas possíveis contribuições de Herbert Daniel para o que chamaremos aqui de “reestruturação política do Brasil”.

Herbert participou, ao longo de sua vida de guerrilheiro, de diversas organizações revolucionárias nas quais integrou ações de conscientização das massas, expropriações a bancos a fim de levantar fundos para as organizações revolucionárias, e treinamento de guerrilha para enfrentamento do aparato repressivo.



Dentre essas ações, podemos destacar os sequestros de dois embaixadores no Brasil, que tinham também como finalidade libertar presos políticos. Muitos desses presos políticos vinham sofrendo graves violações dos direitos humanos em cativeiro, sendo que a tortura figurava como a principal denúncia. Ao serem libertos, muitos passaram a denunciar essas violações, levando aos jornais e tribunais o que ocorria dentro das instituições, principalmente as ligadas à segurança pública e defesa nacional, desencadeando pressões e disputas no seio da sociedade brasileira que, por sua vez, produziram desgastes na estrutura do regime.

Todas essas ações colocaram Herbert Daniel no centro das atenções dos órgãos repressores do Estado. O que nos aponta que suas ações surtiram algum efeito no enfrentamento ao regime militar e eram vistas como ameaças que justificariam uma intensificação nas perseguições que enfrentou. Após sua atuação na guerrilha, Herbert enfrentou o exílio onde passou por uma fase de reconhecimento de sua homossexualidade. Fora do Brasil, pôde viver suas experiências sexuais abertamente e, com isso, mudar sua relação com a própria sexualidade e dissidência. Ao retornar para o Brasil em 1981, Herbert Daniel começa a engajar-se nas lutas das causas LGBTQIAPN+ – então nomeada como comunidade homossexual –, um momento marcado pelo lançamento, em 1982, de seu livro “Passagem para o Próximo Sonho”, onde debateu sua trajetória na década de 70.

Em suas entrevistas para divulgação do livro, declarou por diversas vezes que não era possível separar sexualidade de política e política de sexualidade, nos trazendo, já naquele período, as ideias sobre sexualidades políticas – debates que só viriam a ganhar força em solos brasileiros muitos anos depois (Green, 2018; Rousseff, 2021). Entre os marcos da atuação política de Herbert Daniel, destacamos sua participação na formação do Partido Verde em 1986 e sua candidatura a deputado estadual como um candidato abertamente gay e que defendia as pautas LGBTQIAPN+. Em 1989 ele ainda é lançado como pré-candidato à presidência da república, mas, devido ao seu estado de saúde, não leva adiante sua candidatura



(Green, 2018). Foi nesse momento que recebeu o diagnóstico de Aids e, com muita resiliência, conseguiu continuar lutando em outras frentes pela comunidade LGBTQIAPN+ e pelas pessoas que viviam com HIV/Aids.

A sua luta passa, agora, a ser dedicada ao reconhecimento e garantia dos direitos das pessoas que viviam com HIV/Aids. Nas palavras de Herbert, antes da morte concreta, havia a morte civil, na qual os cidadãos portadores do vírus perdiam seus direitos à vida e relegados à marginalização social. Portanto, sua atuação política se voltava para a garantia dos direitos cidadãos para essas pessoas a fim de assegurar que elas pudessem ter uma vida com alguma dignidade (Daniel, 1989). Assim, entende-se que suas ações em articulação com grupos, coletivos, movimentos sociais e parceiros de luta, produziram avanços nessas pautas. O que demonstra que, mesmo em regimes totalitários, é possível a emergência de formas de resistência e confrontação e seu fortalecimento. Ainda que a militância de Herbert não tenha produzido mudanças estruturais, sua atuação política contribuiu para o tensionamento do aparato de controle e repressão e para a disputa narrativa na esfera pública.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material levantado e sua análise guiada pela trajetória de uma liderança política, nos permite refletir sobre as diversas possibilidades narrativas sobre os mesmos eventos históricos, assim como problematiza e possibilita compreender os mecanismos que estruturaram e seguem perpetuando preconceitos e apagamentos de grupos minoritários, que ainda imperam nos registros e arquivos oficiais da ditadura militar no Brasil. A invisibilização de histórias, de personalidades, de lutas e legados de pessoas que performam(vam) a dissidência de gênero e sexualidade, demonstra o controle do Estado e dos grupos hegemônicos sobre as narrativas em torno dos processos sócio-históricos de formação do país. Por outro lado, esse apagamento também contribui para a manutenção e persistência de valores, ideias, moralidades e padrões presentes no pensamento social brasileiro, no imaginário coletivo e nas



estruturantes do Estado.

Nesse sentido, o trabalho e as contribuições de Herbert Daniel são analisados aqui a partir da sua importância para os debates sobre os direitos LGBTQIAPN+ e das pessoas que vivem com HIV/Aids – registrada em trabalhos acadêmicos especializados, páginas oficiais de partidos e movimentos sociais e em produções que têm recontado sua trajetória de vida em peças dramáticas mais recentemente. Este material, em sua maioria, destaca seu trabalho pela conscientização e luta por direitos para as pessoas que viviam com HIV/Aids, num momento em que falar sobre políticas para essa parcela da população era um grande tabu. Herbert Daniel buscou denunciar e contrapor o discurso patologizador do Estado em seus discursos e textos, estimulando os debates a respeito deste tema e contribuindo para a disputa e ocupação de espaços institucionais e legais nos processos de reestruturação política a fim de incluir os direitos sociais dessas minorias.

VII. REFERÊNCIAS

- DANIEL, Herbert. **Meu corpo daria um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1984a.
- DANIEL, Herbert. **Vida antes da morte**. 3 ed. Rio de Janeiro: ABIA, 2018 (1989).
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 26a edição. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GREEN, James N. **Revolucionário e Gay: A vida extraordinária de Herbert Daniel, pioneiro na luta pela democracia, diversidade e inclusão**. 1º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PRECIADO, Paul B. **Um apartamento em Urano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- QUINALHA, Renan. **Contra a moral e os bons costumes: A ditadura e a repressão à comunidade LGBT**. 1º ed. São Paulo. Companhia das letras, 2021.
- ROUSSEFF, Dilma. **Comíamos sanduíche de bolacha com goiabada e líamos asterix e obelix**. In. De Herbert Daniel aos dias atuais: uma proposta para o Brasil do futuro. Revista Pensar Verde. No 36 - Ano 10 - Out/Nov/Dez - 2021.

VIII. AGRADECIMENTOS



Registra-se aqui os agradecimentos ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), financiadora desta pesquisa.